

Alerta contra hepatites B e C

DOENÇA SILENCIOSA

Uma em cada doze pessoas está infectada com o vírus da doença, mas a maioria não sabe

Alerta contra hepatites B e C

MICHELLE ROSSI

Uma em cada 12 pessoas no mundo está infectada com o vírus da hepatite B ou C. No entanto, ainda há duas notícias piores do que este índice: a grande maioria dos infectados não sabe que têm a doença e só vai detectá-la em estágio avançado. Outra questão é o grande risco que toda a população corre, em seu cotidiano, de contrair os dois tipos de hepatite.

Sabe aquele hábito de mulher de emprestar o alicate e objetos de manicure/pedicure para as amigas(os), ou então frequentar salões de beleza que não esterilizam corretamente seus utensílios de trabalho? Este é um comportamento que contamina milhares de pessoas dia-a-dia, com o vírus do tipo C. Outro comportamento de risco, mas que transmite o vírus tipo B, trata do contato sexual, sem camisinha. Ainda há outra forma de contaminação, a qual todos estamos sujeitos, consciente ou inconscientemente (em caso de acidente) e que pode transmitir tanto o tipo C, quanto o B: a transfusão de sangue. Devido a janela imunológica da doença, os bancos de sangue do Brasil não conseguem detectar as hepatites, assim como o HIV/Aids, caso o doador ainda não tenha apresentado anticorpos contra elas. Somente alguns hospi-

tais renomados do País pedem exames mais detalhados (PCR) sobre o sangue a ser doado, segundo informações do Grupo Otimismo, uma ONG de combate à hepatite.

Durante o lançamento para a imprensa da campanha "Sou o número 12?" patrocinado pela World Hepatitis Alliance (encabeçada pelo Otimismo) ocorrida na semana passada em São Paulo, o impacto dos números e a política de saúde pública do País para detectar e tratar a doença causou comoção no grupo de jornalistas que representavam o Brasil inteiro. "Estamos sentados em cima de uma bomba viral que está prestes a explodir. E o pior é que não há política pública para notificar todos os casos de hepatite espalhados pelo Brasil, e muito menos, para custear o tratamento aos doentes que precisam recorrer à ações judiciais", resumia Carlos Varaldo, presidente do Grupo Otimismo e vice-diretor da World Hepatitis Alliance.

Doença silenciosa

O silêncio da doença, em suas representações do tipo B e C, é o fator de maior risco de morte. O exame para detectar a doença é feito com sangue coletado da pessoa, mas de acordo com o Grupo Otimismo quase nunca é pedido pelo médico,

"pois os sintomas da hepatite como enjoô, cansaço e indisposição podem ser confundidos com várias outras coisas, inclusive estresse. Quem vai suspeitar de hepatite diante deste quadro? Os médicos não estão acostumados a pedir estes exames", descreveu Varaldo.

Para tentar conscientizar a população, autoridades e a própria classe médica, o dia 19 de maio foi escolhido para ser o marco na campanha "Sou o número 12?" contra a hepatite. A intenção é que em 2009, muitos países, inclusive o Brasil, adotem este dia como data oficial de combate à doença. "É uma forma de sempre estarmos alertando as pessoas sobre o assunto", conta Varaldo.

Se a hepatite tiver a duração de no máximo seis meses será considerada aguda, mas se continuar se manifestando por mais tempo configura um quadro crônico. De acordo com informações repassadas na coletiva de imprensa, cerca de 80% dos infectados com a hepatite C, tem índice de cronificação da doença, e cerca de 10% dos doentes com hepatite B, apresentam cronificação. "Pode acontecer de a pessoa contrair a doença e o próprio organismo ter a competência de se livrar do vírus (tanto B quanto C), com taxa menor de isso acontecer para as crianças e idosos. No entanto, grande parte da população que contrai

Alerta contra hepatites B e C

a hepatite C crônica a doença e uma parte dela crônica a hepatite B”, destacou, durante a coletiva, o médico infectologista, João Silva de Mendonça, uma das autoridades no assunto que assessora a Aliança.

Hepatite C

De acordo com o infectologista João Mendonça, é causada por um vírus que ataca o fígado de forma lenta e silenciosa, inicialmente sem sintomas físicos para o portador. O vírus pode danificar o fígado da pessoa contaminada, ocasionando às vezes, cirrose e câncer de fígado, a evolução do dano ao fígado é diferente para cada indivíduo, podendo levar entre 20 e 30 anos, quando 1 em cada 4 infectados evolui para cirrose ou câncer de fígado. A maior fonte de contaminação da hepatite C aconteceu com as transfusões sanguíneas, ocorridas antes de 1993. Atualmente, os maiores fatores de risco de contaminação são o compartilhamento de utensílios empregados para o uso de drogas injetáveis e acidentes com objetos cortantes, inclusive com instrumentos de manicure/pedicure. Também é considerado grupo de risco pessoas com piercings e tatuagens em razão da utilização de instrumentos que podem não

ter sido esterilizados corretamente (sistema de autoclave). Não existe vacina contra o tipo C da hepatite.

Hepatite B

Ataca o fígado e seu funcionamento e também trata-se de um ataque silencioso. Em algumas pessoas pode provocar sintomas como mal-estar, dor de cabeça, cansaço e estes sintomas podem evoluir, ou não, para icterícia (coloração amarelada das mucosas e da pele). A transmissão do vírus pode ocorrer por meio do sangue, com utilização de objetos de perfurocontaminados, ou relação sexual (a transmissão sexual do vírus da hepatite B é de 20 a 100 vezes mais fácil do que a do vírus HIV). Se o exame para este tipo da doença for negativo, a pessoa pode tomar a vacina que tem eficácia de 95% para prevenção do contágio. Em ambos os casos, fica proibida a ingestão de bebida alcoólica durante o tratamento que é longo e não é custeado pelo SUS.

Alerta contra hepatites B e C

Recuperação inédita

Quando descobriu que estava com hepatite C, ao doar sangue, Carlos Varaldo, fundador e presidente do Grupo Otimismo ficou em estado de choque pois o médico lhe creditou apenas mais seis meses de vida. "Na época era industrial do setor de perfumes e vendi tudo o que tinha pois pensava que ia morrer", lembrou-se Varaldo, em entrevista exclusiva ao **Correio do Estado**.

Hoje com 60 anos de idade, este argentino radicado no Rio de Janeiro descobriu que a data de sua morte estava próxima em 1997. "Desde aquela época o Brasil não tinha política pública de tratamento para a hepatite e me lembro que gastei cerca de 60 mil dólares para fazer todo o tratamento que durou mais de um ano. Por um milagre, aqui estou, vivo", diz Varaldo.

O Grupo Otimismo foi fundado em 1997, depois que Varaldo descobriu que uma amiga também estava enfrentando a hepatite C. "Naquela época, pou-

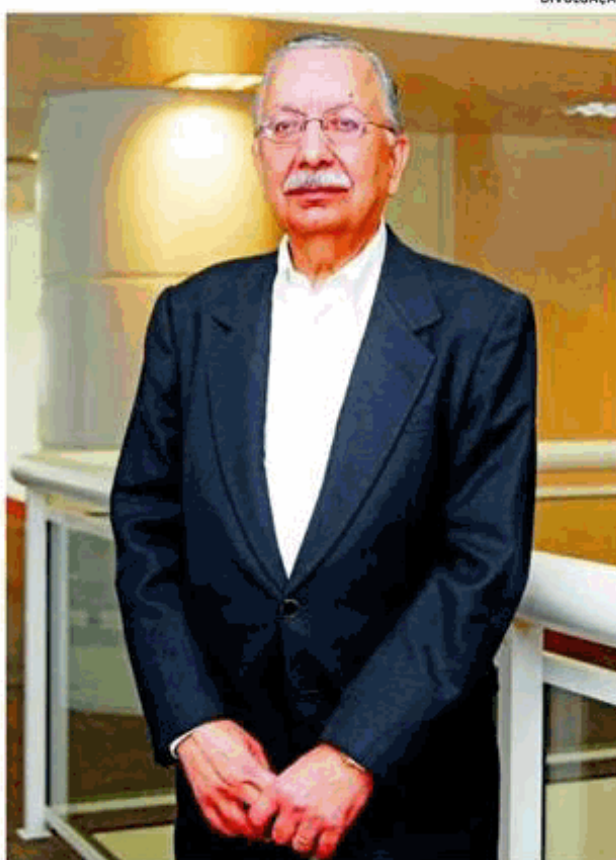
cas pessoas usavam a internet e a gente ficava sem saber o que era a doença, sem contato com pessoas que estavam enfrentando o mesmo problema". O site criado pela ONG: www.hepato.com é o terceiro na lista mundial de acessos quando o assunto é hepatite. "Neste site também é possível encontrar modelos de ações judiciais para que o paciente consiga tratamento via SUS, nos hospitais de referência", indica.

Em 2000, o grupo foi o responsável por uma campanha publicitária que foi ao ar, inclusive na Rede Globo, e trazia esclarecimentos sobre a doença. "A mensagem que tentamos passar é a de que as pessoas têm de fazer o teste (de sangue) para verificar se tem a doença. Como é silenciosa, e o índice de contaminação é alto, seria interessante que todos fizessem o exame para que a doença não progrida para um câncer ou cirrose", alerta Varaldo. (MR)

Alerta contra hepatites B e C



Carlos Varaldo, fundador da ONG Otimismo, conta sua luta contra a doença



DIVULGAÇÃO

O risco de continuação é grande, diz o infectologista João Mendonça